

SBP 1.7.1
2.2
4.1

TÉRMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS

Aos vinte e nove dias do mês de julho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de São Paulo, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se achava o Tenente Coronel ENIO DOS SANTOS PINHEIRO, encarregado deste inquérito, comigo o Primeiro Tenente JOSÉ LUIZ PEREIRA MADURO, servindo de escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sobre as atividades SUBVERSIVAS na FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, declarando o seguinte: ISABEL LOURDES CAMARGO, 39 anos, natural de São Paulo, filha de ANTONIO LUCIO DE CAMARGO e D. CELESTINA DE CAMARGO, solteira, é funcionária Pública na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, auxiliar de Administração; trabalha no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; declarou que o pai é funcionário público aposentado e atualmente trabalhando na Labor Terápica, e que tem um irmão chamado ORESTES LUCIO DE CAMARGO, casado, o qual há três anos não tem notícias. Perguntado o que tinha a dizer sobre atividades Subversivas na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, respondeu que sobre atividades subversivas mesmo não tem conhecimento mas que existe um grupo na Faculdade que antes da Revolução nunca escondeu suas idéias; que esse grupo tinha contacto frequentes nos corredores e que mesmo depois do movimento eles falavam-se nos corredores provavelmente com medo de que alguém ouvissem o que eles falavam; que desse grupo faziam parte o Dr. LUIZ HILDEBRANDO FERREIRA DA SILVA, ERNST FELICIO PLESSMAN DE CAMARGO, THOMAZ MAACK, Dr. MICHAEL PINKUS RABINOWITCH, Dra. MARIA DEANE, Dr. MYIA A PEREIRA DA SILVA, Dr. JULIO FUDLES, Prof. PEDRO HENRIQUE SALDANHA, sendo que o Dr. THOMAZ MAACK e Dr. JULIO FUDLES e Dr. PEDRO HENRIQUE SALDANHA viu poucas vezes nessas reuniões pelos corredores; que depois da Revolução houve uma divisão nítida dos dois grupos existentes na Faculdade; o grupo da esquerda e o grupo a favor da Revolução; a depoente cita a propósito o seguinte fator: que apesar de saber que o Prof. LUIZ HILDEBRANDO FERREIRA DA SILVA era comunista e nunca esconder as suas idéias, que era muito amiga dele e de sua família, inclusive dos filhos; que depois da Revolução a sua esposa deixou de cumprimentar a depoente; que os outros componentes do grupo evitam conversar entre si e vem uma pessoa estranha aproximar-se, calam-se; a depoente acha que esse grupo era da esquerda porque assim E era tipo na Faculdade e mesmo não escondiam suas idéias. Perguntado se sabia alguma coisa sobre o jornal "NOVAS PERSPECTIVAS", respondeu que nunca viu e nunca ouviu a respeito. Perguntado se sabia de alguma coisa sobre a coleta de recursos na Faculdade para atender as famílias de comunistas presos, respondeu que nada sabia; declarou mais que, por ser conhecida como "NOTÓRIAMENTE ANTICOMUNISTA" na Faculdade, as pessoas do grupo da esquerda procuravam nada comentar sobre assuntos dessa natureza em sua presença, mantendo-a sempre afastada dos acontecimentos, embora a depoente fixasse idéia do que se passava; que antes da Revolução, o grupo considerado de esquerda na Faculdade, parecia eufórico, provavelmente em virtude dos rumos que estavam tomando os acontecimentos políticos do país;